

CARTILHA SIGA-EPCT

Processo de Implantação: Concepção, Diretrizes,
Cronograma e Instrumento de Avaliação

Versão 11/09/2010

Sumário

1.	Apresentação do SIGA-EPCT	3
2.	Principais Funcionalidades	3
2.1	SIGA-EDU.....	3
2.1.1	Módulo de Ensino	4
2.1.2	Módulo de Extensão.....	5
2.1.3	Funcionalidades Previstas.....	6
2.2	SIGA-ADM	6
3.	Premissas para Implantação	7
4.	Condições Básicas	8
5.	Cronograma	9
5.1	Cronograma SIGA-EDU	9
5.1.1	Etapa 1	10
5.1.2	Etapa 2	10
5.1.3	Etapa 3	11
5.2	Cronograma SIGA-ADM.....	12
5.2.1	Etapa 1	13
5.2.2	Etapa 2	13
5.2.3	Etapa 3	14
a)	Configuração da Instituição	13
b)	Protocolo.....	13
c)	Manutenção do Sistema	13
d)	Requisições	13
a)	Manutenção do Sistema	13
b)	Compras	13
c)	Requisições	13
a)	Financeiro	14
b)	Almoxarifado	14
c)	Patrimônio.....	14
6.	Papéis e Atribuições.....	15
6.1	Papel dos Reitores.....	15
6.2	GT SIGA	16
6.3	Equipe de Implantação.....	16
6.3.1	Nível Estratégico	16
6.3.2	Equipe Local	16
6.4	Suporte	17
6.5	Grupo Avaliador de Demandas.....	17
6.6	Colaboração Técnica	18
6.7	Desenvolvimento.....	18
6.8	Usuário Final.....	19
7.	Processo e Instrumento de Avaliação.....	19
7.1	Instrumento de Avaliação	20
7.1.1	Critérios para atribuição de conceito no instrumento de avaliação	23

1. Apresentação do SIGA-EPCT

SIGA-EPCT é um sistema integrado de gestão acadêmica desenvolvido com tecnologias livres e de forma colaborativa por várias instituições federais do Brasil. Um sistema desenvolvido pela rede e para a rede. O projeto SIGA-EPCT é um projeto estratégico do Ministério da Educação do Brasil - MEC, através da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica – SETEC e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF. O SIGA-EPCT visa automatizar a gestão dos processos institucionais acadêmicos através do SIGA-EDU (Ensino, Pesquisa e Extensão), administrativos (Protocolo, Recursos Humanos, Almoxarifado, Compras, Patrimônio etc.) através do SIGA-ADM e Biblioteca.

A colaboração dos Institutos Federais é imprescindível para que os objetivos do projeto sejam alcançados e a EPCT se beneficie das funcionalidades oferecidas pelo sistema, de forma que o sistema venha atender satisfatoriamente as reais necessidades da rede na gestão de seus processos acadêmicos e administrativos.

Dentre os objetivos do projeto estão:

- Dotar as unidades supervisionadas pela SETEC/MEC de um sistema integrado de gestão acadêmica, de efetiva funcionalidade, viabilizando a manutenção e atualização de forma rápida, com uma boa relação custo x benefício e que facilite o atendimento das diversas demandas por informações. Garantir segurança, integridade, rapidez e atualidade da base de dados das unidades acadêmicas ligadas a SETEC/MEC.
- Criar mecanismos que facilitem a interação entre as unidades acadêmicas e a sua comunidade interna e externa.
- Proporcionar identificação, sistematização, monitoramento, avaliação, adequação de indicadores para o EPCT.
- Possibilitar a integração com as bases de dados de outras unidades e órgãos da esfera de governo federal.
- Envolver os recursos humanos tanto docentes e técnico-administrativos quanto discentes das Instituições de EPCT, possibilitando maiores chances de sucesso no processo de implantação, treinamento e suporte do sistema, reduzindo, com isso, os investimentos financeiros necessários.
- Construir um sistema que, a partir das diversas visões de professores e técnicos administrativos de todo o Brasil, consiga refletir todos os detalhes do processo acadêmico, atendendo as necessidades de todas as unidades que formam a rede de EPCT.

2. Principais Funcionalidades

2.1 SIGA-EDU

O SIGA-EDU - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação, gerencia os processos acadêmicos das instituições de EPCT - Educação Profissional, Científica e Tecnológica, englobando os módulos de ensino, pesquisa e extensão.

O módulo de Ensino engloba informações referentes à: Infraestrutura; Planejamento, Acompanhamento e Fechamento do Período Letivo; Admissão de Alunos; Enturmação e Certificação de Alunos.

O módulo de Pesquisa engloba: gerenciamento de pesquisadores, grupos e linhas de pesquisa; acompanhamento da produtividade científica e tecnológica; acompanhamento dos mecanismos de fomento e acompanhamento dos projetos de pesquisa.

O módulo de Extensão compreende: propriedade intelectual; projetos e serviços tecnológicos; ações sociais; eventos; convênios interinstitucionais nacionais e internacionais; visitas técnicas e gerenciais; estágios; cursos de extensão e ações de empreendedorismo.

Abaixo são exibidas as listas das funcionalidades de acordo com os módulos de Ensino, Pesquisa e Extensão:

2.1.1 Módulo de Ensino

- Controle de segurança/usuários Gerencia o controle de usuário no sistema permitindo o cadastro, exclusão, alteração do usuário no sistema e validando a autenticação do mesmo.
- Gerenciamento de perfis e controle de acesso de usuários Permite a criação de perfis de utilização do sistema, possibilitando a associação entre grupos de usuários e ações no sistema, como 'Criar Curso', 'Editar Curso', ...
- Gerenciamento do organograma institucional Gerencia toda a estrutura organizacional da instituição, possibilitando o cadastro, consulta, exclusão e atualização dos elementos da estrutura organizacional, bem como todo o ambiente de aprendizagem (salas de aula, auditórios, laboratórios, oficinas, ...).
- Cadastros de alunos e servidores Permite o registro dos dados de uma pessoa física, compreendendo aos servidores e alunos. Possibilita o cadastro, consulta, atualização dos dados da pessoa física e emissão de relatórios sobre a mesma.
- Gerenciamento de cursos Registra informações relativas a um curso, mantendo informações como autorização para seu funcionamento, modalidade, nível de ensino, número de vagas ofertadas, período letivo.
- Manutenção de matrizes curriculares Mantém informações a respeito de elementos curriculares e matrizes curriculares de um curso, bem como a manutenção de seus elementos curriculares. Gerenciando pré-requisitos e co-requisitos para cada elemento curricular da matriz de um curso.
- Disponibilização de regras acadêmicas Possibilita o registro de um conjunto de regras acadêmicas relacionada à matrícula, notas, faltas, avaliação, desligamento do curso (por instituição, por unidade de ensino, por modalidade de ensino, por nível de ensino, por curso e por matriz curricular).
- Abertura de período letivo Gerencia o período letivo, permitindo sua abertura, seu planejamento e acompanhamento.
- Gerenciamento de matrículas Permite efetuar a matrícula de um aluno em um curso, gerando um número e comprovante de matrícula.
- Gerenciamento de turmas de alunos Permite realizar o cadastro e vincular o aluno à turma.

- Registro de ocorrências do aluno Gerencia as ocorrências gerais relativas aos alunos (ex. advertência, suspensão, elogios, premiações).
- Inserção de dados auxiliares Gerencia uma série de cadastros auxiliares necessários às diversas funcionalidades do sistema.
- Registros de avaliações, frequências e conteúdos ministrados Permite que o registro do conteúdo ministrado em aula, frequência do aluno, notas e avaliações e as ocorrências em aula sejam efetuadas eletronicamente ou em diário impresso.
- Calendário acadêmico Permite o registro de calendário acadêmico (dias letivos, feriados, prazos diversos) no sistema (por unidade de ensino, nível de ensino, modalidade de ensino, curso,...).
- Cadastro de equipamento de ensino Registra no sistema os equipamentos de apoio ao ensino (retroprojektor, projetor multimídia, computadores, ...).
- Reserva de ambiente e equipamento de aprendizagem Permite controlar a reserva dos ambientes (salas de aula, auditórios, laboratórios, oficinas, ...) de aprendizagem e equipamentos de apoio ao ensino.
- Gerenciamento de cancelamento e trancamento de matrícula Permite gerenciar todas as solicitações de cancelamento e trancamento de matrícula.
- Gerenciamento de renovação e reabertura de matrícula Permite gerenciar todas as solicitações de renovação de matrícula e o procedimento de reabertura de matrícula após o aluno ter trancado a matrícula.
- Gerenciamento de trancamento de elemento curricular Permite gerenciar todas as solicitações de trancamento de elemento curricular.
- Fechamento de período letivo Responsável por garantir a finalização do período letivo, emitindo o resultado final (média, conceito) e a situação final do aluno, se aprovado, reprovado, ou se possui pendências de componentes curriculares, etc.

2.1.2 Módulo de Extensão

- Cadastros de programas Gerencia programas da extensão que representam o conjunto de ações de extensão de caráter orgânico-institucional.
- Cadastros de projetos Gerencia projetos de extensão e/ou desenvolvimento em parceria, ou não, com instituições públicas ou privadas.
- Cadastro de instituições externas Permite o registro das instituições externas que possuem algum tipo de convênio com a instituição.
- Gerenciamento de visitas técnicas e gerenciais Possibilita o registro de visitas técnicas e gerenciais indicando dados como instituição que será visitada, setor da instituição, área temática, curso, turma, número de participantes.
- Registro e avaliação de relatórios de estágio Possibilita o registro de convênios firmados com outras instituições e ingresso do aluno no estágio, acompanhamento de relatório e encerramento do estágio.
- Registro de participações em eventos externos Possibilita o registro de eventos em geral promovidos por instituições externas, como conselhos e/ou fóruns de interação com a sociedade, onde exista participação da instituição.

- Gerenciamento de relatórios de acompanhamento, execução e avaliação projetos Emitir relatórios sobre projetos de extensão, programas, convênios, estágios, com parâmetros fornecidos pelos usuários. Os mesmos podem fazer uso de gráficos.
- Gerenciamento de Estágios Possibilita o acompanhamento dos estágios, através de relatórios, registros de avaliações,...

2.1.3 Funcionalidades Previstas

- Processo de seleção Gerenciamento de todo processo de seleção, como inscrição do candidato, datas para realização de exame de seleção e divulgação de resultado.
- Diplomas e certificação profissional Gerencia a emissão e entrega de certificados dos alunos.
- Acompanhamento de Inovações tecnológicas Registra as inovações tecnológicas produzidas pelas instituições.
- Organização de eventos ligados a pesquisa Registra os eventos promovidos pela instituição.
- Organização de trabalhos científicos Permite o registro e consulta dos trabalhos científicos produzidos pelos servidores da rede.
- Gerenciamento de programas de empreendedorismo Registra as ações de empreendedorismo na instituição, como criação de *habitats* de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio a implantação de parques tecnológicos) e institucionalização das empresas juniores.

2.2 SIGA-ADM

O SIGA-ADM - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica Administrativo é um sistema gerenciador dos processos administrativos das instituições de EPCT.

São seguintes os módulos administrativos:

- Protocolo;
- Requisições;
- Patrimônio;
- Compras (compras, licitações e financeiro);
- Almoxarifado; e
- Gestão de Pessoas.

Os módulos administrativos contemplados pelo SIGA-ADM oferecem as seguintes funcionalidades:

- Protocolo Módulo de controle da abertura e do trâmite dos processos e protocolado.
- Patrimônio O Módulo de patrimônio faz o controle dos bens da instituição (todos aqueles classificados como bem permanente), atribuindo-lhes um

	tombo ou número de patrimônio no ato do seu cadastro no sistema.
▪ Geração de empenho consumo	Gera a nota de empenho para cada fornecedor de uma licitação já concluída.
▪ Atribuição de orçamento	Atribui um orçamento para os itens de uma licitação finalizada, sendo realizado antes da geração do empenho.
▪ Licitação cotação e pregão eletrônico de consumo e permanente	Gerencia todo trâmite e fechamento da licitação de consumo e permanente.
▪ Geração de empenho permanente	Gera a nota de empenho para cada fornecedor de uma licitação já concluída.
▪ Almojarifado e controle de estoque	Dá entrada no estoque de materiais estocáveis, saída via requisição de almojarifado e registra a movimentação de materiais não estocáveis para constar nos relatórios.
▪ Formação de processo para Licitação consumo	Gerenciamento do processo de licitação através da escolha dos itens da requisição para abertura da licitação, e acompanhamento de todo o processo, desde cadastro de fornecedores, propostas até finalização da licitação.
▪ Formação de processo para licitação permanente	Módulo pelo qual o usuário solicita a compra de materiais permanente.
▪ Requisição de consumo	Módulo pelo qual o usuário solicita a compra de materiais de consumo.
▪ Requisição de veículos	Disponibiliza a opção de requisitar os veículos da instituição via sistema, obedecendo a uma série de permissões e os passos de requisitar, autorizar e executar.
▪ Requisição de permanente	Módulo pelo qual o usuário solicita a compra de materiais permanente.
▪ Requisição de acervo	Módulo pelo qual o usuário solicita a compra de materiais de acervos para a Biblioteca.
▪ Requisição de almojarifado	Módulo pelo qual o usuário solicita os materiais do Almojarifado para a utilização interna no seu setor
▪ Requisição de acervo setorial	Módulo pelo qual o usuário solicita a compra de materiais de acervos para a utilização interna do seu setor
▪ Biblioteca	Gerenciamento de acervo bibliográfico com funcionalidades como catalogação de periódicos, regras de circulação de acervo parametrizadas de acordo com o tipo de usuário.

3. Premissas para Implantação

Antes de iniciar o processo de implantação do SIGA-EPCT, a instituição precisa estar consciente de que a sua relação com o projeto não é de cliente/fornecedor e sim de parceria. Este projeto está sendo desenvolvido pela Rede e para a Rede e todos são colaboradores. Além do total apoio dos Reitores e Diretores Gerais, é imprescindível o total comprometimento e envolvimento da equipe de Gestão da TI da instituição. Por isso, ao assumir o papel de parceira do projeto a instituição deve observar os requisitos na próxima seção que corroboram para o sucesso da implantação.

4. Condições Básicas

Para implantar o SIGA e receber suporte é necessário que as Instituições atendam aos requisitos abaixo:

- Possuir profissionais de TI e profissionais que conheçam os processos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativos dentro da instituição;
- Ter normatizado através de documento instituído pela administração superior, os procedimentos relativos aos módulos que serão implantados (recomenda-se adotar, como referência, os fluxos de processos utilizados no desenvolvimento do sistema, bem como os manuais disponibilizados);
- Possuir infraestrutura mínima requerida pelo sistema, conforme definido no manual de instalação;
- Instituir, por portaria da Reitoria uma comissão, denominada neste documento como Equipe Local de Implantação, constituída por profissionais de TI e administrativos, com conhecimento do negócio (administrativo ou acadêmico), indicando nesta portaria o Coordenador da Implantação. Esta Equipe será responsável pelo processo de implantação e capacitação dos usuários finais no sistema, nos Campus da Instituição selecionada.
- Custear as despesas com os treinamentos da Equipe Local de Implantação, necessários à garantia do sucesso na implantação.

5. Cronograma

Os cronogramas a seguir representam o planejamento macro aprovado pelo CONIF e SETEC da implantação do SIGA-EPCT e devem balizar o cronograma detalhado de implantação na instituição. O cronograma macro é composto por etapas formadas por um conjunto de funcionalidades. Cada um dos grupos de instituições deve cumprir essas etapas em ciclos diferentes com duração de três meses. Início do 1º ciclo: **1º de Junho de 2010**.

5.1 Cronograma SIGA-EDU

Descrição dos Módulos	Ciclos para implantação do SIGA-EDU para as próximas instituições		
	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
Implantações Piloto	IFB e IFC	IFB e IFC	IFB e IFC
1º ciclo – 01/06/2010 (3 meses)	Grupo 1 IFMS, IFAC, IFPR, IFAP, IFMT		
2º ciclo – 01/09/2010 (3 meses)	Grupo 2 IFBA, IFNMG, IFBaiano, IFPA, IFG, IFRO	Grupo 1 IFMS, IFAC, IFPR, IFAP, IFMT	
3º ciclo – 01/12/2010 (3 meses)	Grupo 3 Demais Instituições	Grupo 2 IFBA, IFNMG, IFBaiano, IFPA, IFG, IFRO	Grupo 1 IFMS, IFAC, IFPR, IFAP, IFMT
4º ciclo – 01/03/2011 (3 meses)		Grupo 3 Demais Instituições	Grupo 2 IFBA, IFNMG, IFBaiano, IFPA, IFG, IFRO
5º Ciclo – 01/06/2011 (3 meses)			Grupo 3 Demais Instituições

5.1.1 Etapa 1

a) Módulo Ensino

Configuração da Instituição

- Cadastrar Organograma da Instituição;
- Cadastrar Ambientes de Aprendizagem;
- Cadastrar Cursos;
- Cadastrar Matriz Curricular;
- Cadastrar Servidores;
- Cadastrar Regras Acadêmicas;
- Cadastrar Usuários e Perfis.

Matrícula

- Cadastrar Alunos;
- Matricular Alunos.

Enturmação

- Cadastrar Turmas (Classes);
- Vincular Alunos às Turmas;
- Gerar Diários de Classe.

5.1.2 Etapa 2

Continuação do Módulo Ensino

Calendário Acadêmico

- Cadastrar Períodos Letivos;
- Cadastrar Feriados;
- Cadastrar Prazos de Processos Acadêmicos.

Registro de Notas

- Registrar o Conteúdo Programático;
- Registrar Notas e Frequências dos Alunos (Docente);
- Calcular Situação Final dos Alunos (Docente);

Ocorrências Acadêmicas

- Registrar Ocorrências Especiais.

b) Módulo Extensão

- Registrar Programas de Extensão;
- Registrar Projetos de Extensão;
- Registrar Instituições Externas;
- Registrar Convênios;

5.1.3 Etapa 3

Continuação do Módulo Ensino

Fechamento de Período Letivo;

- Gerar Pré-matrícula para o período seguinte.
- Calcular Situação Final dos Alunos (Registro Acadêmico);
- Gerar Relatórios Finais.

Renovação de Matrícula

Gerar Confirmação de Matrícula para o período seguinte (Aluno).

Ocorrências Acadêmicas

- Registrar Transferências (interna e externa);
- Registrar Cancelamentos;
- Registrar Trancamentos e Abandonos;

Reservas de Recursos Didáticos

- Reservar equipamentos de apoio;
- Reservar ambientes.

c) Módulo Extensão

- Registrar Participações em Eventos Externos;
- Registrar Acompanhamento de Projetos e Programas de Extensão;
- Registrar e acompanhar os estágios.

d) Módulo Pesquisa e Inovação

- Registrar e acompanhar os projetos de pesquisa;
- Registrar e acompanhar os grupos de pesquisa;
- Registrar e acompanhar a produção da pesquisa e inovação.

5.2 Cronograma SIGA-ADM

Descrição dos Módulos	Ciclos para implantação do SIGA-ADM para as próximas instituições		
	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
Implantação Piloto	IFSP	IFSP	IFSP
1º ciclo – 01/06/2010 (3 meses)	Grupo 1 IFRO, IFBaiano, IFNMG, IFSertão-PE		
2º ciclo – 01/09/2010 (3 meses)	Grupo 2 IFRJ, IFMS, IFPI, IFCE, IFMA, IFFarroupilha, IFGoiano	Grupo 1 IFRO, IFBaiano, IFNMG, IFSertão-PE	
3º ciclo – 01/12/2010 (3 meses)	Grupo 3 Demais Instituições	Grupo 2 IFRJ, IFMS, IFPI, IFCE, IFMA, IFFarroupilha, IFGoiano	Grupo 1 IFRO, IFBaiano, IFNMG, IFSertão-PE
4º ciclo – 01/03/2011 (3 meses)		Grupo 3 Demais Instituições	Grupo 2 IFRJ, IFMS, IFPI, IFCE, IFMA, IFFarroupilha, IFGoiano
5º Ciclo – 01/06/2011 (3 meses)			Grupo 3 Demais Instituições

5.2.1 Etapa 1

a) Configuração da Instituição

- Dados Institucionais
- Organograma
- Servidores
- Usuários e Perfis

b) Protocolo

c) Manutenção do Sistema

- Veículos
- Motoristas
- Materiais

d) Requisições

- Requisição de Veículos

5.2.2 Etapa 2

a) Manutenção do Sistema

- Rubrica
- Elemento e Subelemento
- Fonte
- PTR
- UO
- Fornecedor

b) Compras

- Orçamento
- Licitação

c) Requisições

- Requisição de Compra Consumo

- Requisição de Compra Permanente

5.2.3 Etapa 3

a) Financeiro

- Empenho
- Liquidação
- Pagamento

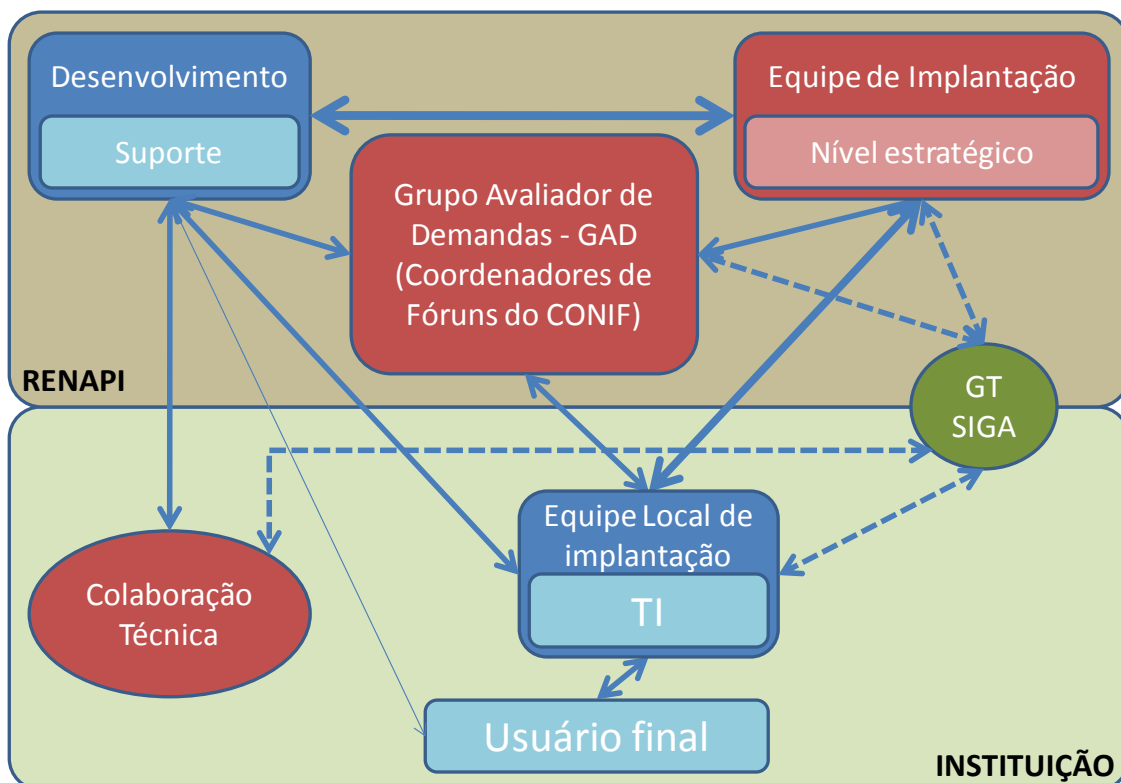
b) Almoxarifado

c) Patrimônio

6. Papéis e Atribuições

Numa ação de evolução da sistemática de atuação dos Grupos de desenvolvimento e do processo de suporte e treinamento do SIGA, o GT SIGA propôs uma nova configuração deste processo que envolve novos atores e define atribuições a cada um deles. A seguir apresenta-se a figura que representa esses relacionamentos e descrevem-se os papéis dos envolvidos.

ESTRUTURA BÁSICA COLABORATIVA DO SIGA



6.1 Papel dos Reitores

Considerado o elo mais importante na decisão pela adesão e pelo real apoio à implantação dos Sistemas SIGA-EPCT, os Reitores desempenham um papel estratégico neste processo. Uma vez estabelecida a posição de sua instituição no cronograma de implantação, pelo CONIF, o Reitor precisa atuar como elemento propulsor neste difícil processo de mudanças na organização.

O sistema, apesar de permitir alguns ajustes em seus processos, foi construído dentro da lógica de que tudo na instituição deve estar estabelecido em fluxos de processos que possam ser lançados e acompanhados através de sistemas informatizados. Portanto, há a necessidade de uma prévia normatização dos processos administrativos e acadêmicos na Instituição.

Os Reitores representam o CONIF neste fluxograma, tendo responsabilidades da oficialização e implementação da Equipe Local de Implantação (através de Portaria), na representação junto ao GT SIGA e na articulação com o GAD - Grupo Avaliador de Demandas, composto pelos Coordenadores dos Fóruns do CONIF.

Apoiar determinadamente a implantação requerem ações administrativas que respaldem a equipe de TI local, na produção de cronograma interno e agenda de reuniões com os usuários finais. Para isso o Reitor deve deixar claro, através de portarias, quem será a equipe de implantação e quais serão as ações que estarão sendo desenvolvidas para implantação do SIGA na instituição. Deve garantir que todas as condições preliminares para a implantação (equipamentos, pessoal, espaço físico,...), já estejam atendidas.

6.2 GT SIGA

É composto por representantes da SETEC, do CONIF, da RENAPI (gerências do SIGA), do FORTI e do FDI.

Estabelece uma relação temporária com a Equipe de Implantação (nível estratégico e equipe local) e com o GAD - Grupo Avaliador de Demandas para planejar e definir as ações de implantação e implementação dos Sistemas SIGA nas instituições da EPCT.

Atua na interface entre a SETEC/RENAPI e as Instituições da Rede.

6.3 Equipe de Implantação

A Equipe de Implantação divide-se em nível estratégico (ligado a RENAPI) e equipe local de implantação.

O planejamento das ações da Equipe de Implantação está condicionado ao cronograma estabelecido pelo CONIF.

Para cada etapa do processo de implantação será aplicado um instrumento de avaliação e validação do processo.

6.3.1 Nível Estratégico

- Estabelece um forte elo de interface entre as equipes de Desenvolvimento e as Equipes Locais de Implantação para a real implementação do SIGA;
- Define em conjunto com o GT SIGA e a Equipe Local de Implantação o detalhamento do cronograma de implantação do SIGA, estabelecido pelo CONIF;
- Interage ativamente com o Desenvolvimento, com o GAD, com a Equipe Local de Implantação e com o GT SIGA;
- É responsável por parte do processo de avaliação (do estratégico para o local).
- Buscar-se-á estruturá-la de forma a poder atuar no processo quando o GT SIGA já tiver cumprido seu papel no planejamento e ajustes desse processo. Será composto por profissionais da SETEC, do CONIF e das Gerências nacionais da RENAPI, de forma a fazer cumprir o cronograma e melhor atender as demandas especiais por implantação de sistemas.

6.3.2 Equipe Local

- Possui uma composição, mínima, de representantes das Pró-Reitorias de Administração e Ensino, das Diretorias de Gestão de Pessoas e Tecnologia da Informação, a ser definida por cada Instituição inserida neste processo;
- Estabelece um forte elo de interface entre a equipe de Nível Estratégico e o Usuário Final para a real implementação do SIGA;

- Responsável pelo processo de implantação e capacitação dos Usuários Finais no sistema, envolvendo:
 - Instalação dos sistemas em sua instituição de acordo com o cronograma detalhado de implantação local, obedecendo ao cronograma macro;
 - Providências em manter a infraestrutura necessária à implantação dos sistemas;
 - Treinamento e contato direto com o Usuário Final;
 - Envio de solicitações de novas funcionalidades ou questões conceituais do SIGA ao Grupo Avaliador de Demandas;
- Interage ativamente com o Usuário Final, com o Desenvolvimento, com o Grupo Avaliador de Demandas, com a Equipe de Implantação Nível Estratégico e com o GT SIGA, assumindo o papel primordial para o sucesso da implantação nas Instituições, procurando nesta interação identificar potenciais de melhoria no processo;
- Deve procurar atuar de forma a tornar-se multiplicador do processo de implantação do SIGA, buscando não somente a implantação nos campi de sua instituição, mas colocando-se a disposição para repassar a experiência para outras Instituições;
- É responsável por parte do processo de avaliação (do local para o estratégico), importante instrumento que permite aos envolvidos avaliar as dificuldades encontradas e buscar solucioná-las.

6.4 Suporte

O suporte à implantação dos sistemas SIGA é considerado uma atividade primordial ao sucesso da implementação, quer seja pela dificuldade local de recursos humanos hábeis com as tecnologias disponibilizadas, quer seja pela insuficiência de pessoal para dar conta da implantação na Instituição e seus campi. Desta forma, avalia-se que o suporte pode ser composto de todas as possíveis soluções que garantam a maior chance de sucesso, diminuindo os impactos na Instituição e melhorando a eficiência e eficácia do processo.

- As Instituições poderão contar com as equipes de suporte ligadas aos núcleos de desenvolvimento e que através de solicitações via web possam receber as indicações de soluções para dificuldades nesse processo;
- Poderão contar com a capacitação das Equipes Locais de Implantação, que vêm sendo capacitadas nas oficinas promovidas pela SETEC/RENAPI, sejam elas formadas pelos servidores da própria instituição, como vêm sendo atualmente, ou sejam elas formadas por servidores de empresas de informática terceirizadas, nova possibilidade que se abre neste importante processo de organização das Instituições que implantarão os Sistemas de Gestão desenvolvidos pela RENAPI.

6.5 Grupo Avaliador de Demandas

Tem o papel de retirar do Desenvolvimento a responsabilidade pela decisão de implantação de uma nova funcionalidade ou de questões conceituais dos sistemas SIGA. Será composto pelos Coordenadores dos Fóruns do CONIF.

A metodologia de avaliação de demandas obedecerá a seguinte seqüência:

- A Equipe Local de Implantação quando diante de uma demanda técnica encaminhará diretamente ao Desenvolvimento a demanda verificada;

- Quando diante de uma questão conceitual do sistema ou da demanda por novas funcionalidades, encaminhará diretamente ao Grupo Avaliador de Demandas;
- Quando procedente a demanda, julgada pelo Grupo Avaliador de Demandas, esta retorna ao GT SIGA que na interação com o Desenvolvimento e com a Equipe de Implantação, define o cronograma de desenvolvimento e implantação desta demanda.

O GT SIGA sugere que as demandas sejam encaminhadas para avaliação de acordo com as especificidades de cada Fórum.

- Que o FORTI participe da avaliação de todas as demandas;
- Que o SIGA-ADM fique com o FORPLAN, o FORGEP, o FDI e o FORCAMPO;
- Que o SIGA-EDU fique com o FDE, o FORPOG, o FORPROEXT e o FORCAMPO;
- Que o Módulo Biblioteca fique com o FORPLAN, o FDE, o FORPOG, e o FORCAMPO.

6.6 Colaboração Técnica

Entendendo que a rede de EPCT cresceu em seu corpo técnico com o processo de expansão e que novos interessados no desenvolvimento de soluções integradas e de ações colaborativas para esse desenvolvimento, estão surgindo nas Instituições.

Como se trata de uma metodologia que vem sendo construída de forma colaborativa, e que agora se encontra diante da possibilidade de absorver novos colaboradores, o GT SIGA sugere a seguinte formatação para os interessados:

- É condição primordial é que o interessado esteja fazendo parte do processo de implantação local, mesmo que não pertença a comissão de implantação, para que possa habilitar-se a desenvolver soluções para os sistemas SIGA e vir a ser convidado a fazer parte de um dos Grupos Desenvolvedores;
- Agir de forma pró-ativa na identificação de *bugs* nos sistemas já desenvolvidos e utilizados nas Instituições;
- Conhecer a documentação e os manuais já produzidos no SIGA;
- Apresentar o domínio em alguma das ferramentas utilizadas pelo Desenvolvimento;
- Estar disposto a atender as demandas passadas pela Gerência Nacional, no desenvolvimento de soluções às demandas do Suporte, como forma de serem avaliados quanto ao domínio das ferramentas e ao entendimento desse processo;
- Deve trabalhar na melhoria da documentação e manuais, caso seja necessário.

6.7 Desenvolvimento

Responsável hoje pelo desenvolvimento, suporte e gestão do conhecimento já elaborado em Sistemas Desenvolvidos Colaborativamente para soluções integradas à Rede, será responsável, também, pela gestão do desenvolvimento que garanta o funcionamento e a evolução permanente desses sistemas.

Desempenha papel fundamental na mudança de comportamento das organizações em razão dos sistemas desenvolvidos e utilizados pela Rede, e que buscam ações integradas e semelhantes na gestão das informações e dos processos utilizados, como forma de produzir indicadores que conduzam a melhoria contínua de nossas Instituições.

É responsável pela articulação com o Usuário Final na solução ótima para suas necessidades de operacionalização dos sistemas, na articulação com o Grupo Avaliador das Demandas, para auxiliar no entendimento por demandas de novas funcionalidades ou questões conceituais dos sistemas, na articulação com a Equipe de Implantação para garantir a real implementação do SIGA.

Faz-se representar, através de suas gerências nacionais, no GT SIGA, como forma de atuar no planejamento para implantação do SIGA nas Instituições.

6.8 Usuário Final

É considerado o ator mais importante para o sucesso na utilização dos sistemas desenvolvidos, pois é para suas necessidade de controle e de operação dos processos que são desenvolvidas as soluções informatizadas.

Deve ser ouvido atentamente pela Equipe Local de Implantação como forma de diagnosticar possíveis problemas e possibilidade de melhoria que possam existir nos sistemas SIGA. Deve ser estimulado por ações da Equipe Local de Implantação para ler os manuais e participar das ações de capacitação empreendidas localmente.

Deve comprometer-se com a organização no momento que passa a fazer parte da equipe de implantação, pois é considerado o final do processo de implantação e o início dos processos de controle informatizado da organização, sendo responsável pela alimentação de informações nesses sistemas, que produzirão os indicadores de desempenho necessários a boa gestão da Instituição e da SETEC/MEC.

7. Processo e Instrumento de Avaliação

O processo de implantação para ter sucesso precisa cumprir os cronogramas macro e detalhados, estabelecidos pelo GT SIGA e pela Equipe Local de Implantação.

O instrumento apresentado a seguir aborda cinco dimensões: Infraestrutura, Processo de Implantação, Recursos Humanos, Suporte e Desenvolvimento do Sistema. Neste sentido um conjunto de indicadores que servirão para avaliar o sucesso deste processo, será construído com base em uma série de critérios de análise nas dimensões.

Aplicado pelos diferentes atores no processo de implantação do SIGA, o instrumento de avaliação produzirá os indicadores que serão apresentados ao CONIF.

Coordenados inicialmente pelo GT SIGA, este compilará os resultados para produção dos indicadores, que futuramente serão produzidos pela Equipe de Implantação Nível Estratégico.

De posse dessa informação, o CONIF tomará a decisão quanto aos encaminhamentos necessários em relação às etapas da implantação do SIGA, que não tenham obtido o desempenho esperado, de acordo com os cronogramas macro e detalhados estabelecidos para as Instituições.

Este instrumento de avaliação foi informatizado e é aplicado através do Redmine nas Instituições que estiverem implantando os sistemas.

7.1 Instrumento de Avaliação

INDICADOR	CRITÉRIO DE ANÁLISE	FACILITADOR	PRAZO ESTIMADO	AVALIAÇÃO (O/B/R/I)	AVALIADOR
DIMENSÃO 1: INFRAESTRUTURA					
1.1 Infraestrutura Física	Infraestrutura disponibilizada para equipe de trabalho atuar, fazer reuniões, realizar capacitações, acesso a computadores com internet nos espaços de reuniões e capacitações.	Reitor	15 dias do início do ciclo		Equipe Local de Implantação
1.2 Infraestrutura Tecnológica -	Servidores de aplicações, dados e internet disponíveis para acesso a aplicação tanto interna quanto remotamente, com velocidade de acesso viável para a execução de operações nos sistemas	Diretoria de TI	15 dias do início do ciclo		Equipe Local de Implantação
1.3 Instalação do Sistema na Instituição	Disponibilização do sistema (EDU ou ADM) em condições adequadas de funcionamento				Equipe Local de Implantação
DIMENSÃO 2: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO					
2.1 Portaria equipe Implantação	Designação de portaria criando a equipe de implantação do SIGA-EPCT (EDU ou ADM), com definição do coordenador do processo de implantação	Reitor	Imediato, verificado 15 dias após o início do ciclo		SETEC
2.2 Organograma institucional	Apresentação do organograma institucional para o início do processo	Reitor	30 dias do início do ciclo		SETEC

2.3 Definição de atribuições da equipe	Documento com definição dos papéis de cada membro da equipe de implantação	Coordenador de Implantação	15 dias do início do ciclo		SETEC
2.4 Definição de cronograma de implantação	Documento com definição do cronograma de implantação na Instituição, envolvendo seus campi.	Coordenador de Implantação	30 dias do início do ciclo		SETEC
2.5 Atas e pautas de reuniões	Registro de pautas e atas de reuniões semanais com gestores e usuários finais do sistema em implantação	Coordenador de Implantação	Contínuo, a cada 15 dias		SETEC
2.6 Suporte da Pro-reitoria	Acesso e suporte da Pro-reitoria relacionada ao sistema em implantação no esclarecimento de dúvidas de processo	Pró-Reitor Ensino / Administração	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Local de Implantação
2.7 Suporte da DTI	Acesso e suporte da DTI na disponibilização do sistema e esclarecimento de dúvidas, registro de dúvidas no suporte	Diretoria de TI	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Local de Implantação
DIMENSÃO 3: RECURSOS HUMANOS					
3.1 Apoio da Reitoria	Pauta e Ata de reunião mensal envolvendo o Reitor e/ou Pro-reitor da área e demais gestores dos campi, envolvidos no processo	Reitor	Contínuo, a cada 30 dias		SETEC
3.2 Apoio dos Gestores	Nível de apoio dos gestores no processo de implantação (disponibilidade, esclarecimento de dúvidas, disponibilização de carga horária dos usuários para capacitação)	Pró-Reitor Ensino / Administração	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Local de Implantação

3.3 Apoio dos Usuários	Nível de apoio dos usuários no processo de implantação (disponibilidade de tempo, boa vontade para acesso ao sistema, sugestões de melhorias apresentadas)	Coordenador de Implantação	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Local de Implantação
3.4 Apoio da TI	Nível de apoio da equipe de TI dos campi, no sentido de auxiliar no processo de implantação e encaminhar as demandas para o coordenador de implantação	Diretoria de TI	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Local de Implantação
DIMENSÃO 4: SUPORTE					
4.1 Disponibilidade	Avalia a disponibilidade de acesso e a facilidade de postar as dúvidas e sugestões; O processo de instalação; A documentação disponível; Manuais e Vídeo-aulas	Equipe de Suporte	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Local de Implantação
4.2 Resposta	Avalia o tempo de resposta à solicitação feita pelo Usuário Final; Avalia a qualidade da resposta.	Equipe de Suporte	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Local de Implantação
DIMENSÃO 5: DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA					
5.1 Cumprimento do Cronograma	Avalia o cumprimento do cronograma estabelecido em nível estratégico.	Gerente do Projeto	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Local de Implantação
5.2 Cumprimento do Cronograma	Avalia o cumprimento do cronograma estabelecido em nível local.	Gerente do Projeto	Contínuo, a cada 30 dias		Equipe Estratégica de Implantação
5.3 Uso das funcionalidades	Avalia a implantação e o uso efetivo das funcionalidades do sistema	Equipe Local de Implantação	Contínuo, a cada 30 dias		Pró-Reitor Ensino / Administração

Legenda: Conceito **O** – Ótimo; **B** – Bom; **R** – Regular e **I** – Insuficiente.

7.1.1 Critérios para atribuição de conceito no instrumento de avaliação

Os critérios de análise para o processo de implantação do SIGA-EPCT serão acompanhados pelo Instrumento de Avaliação disponível neste subprojeto Avaliação da Implantação, segundo a atribuição dos seguintes conceitos:

ÓTIMO – Atividade plenamente satisfeita.

Exemplos: Ação já executada; Documentos já produzidos; Equipamentos já adquiridos; Todos os envolvidos no processo conhecem do cronograma macro e detalhado e leram a Cartilha SIGA-EPCT...

BOM – Atividade encaminhada pelo responsável, entretanto, ainda não satisfeita.

Exemplos: Ação já iniciada, mas não concluída; Documentos em elaboração ou encaminhados para avaliação superior; Equipamentos já licitados, mas não entregues; Apenas os membros da comissão de implantação conhecem o cronograma macro e detalhado e leram a Cartilha SIGA-EPCT...

REGULAR – Atividade conhecida, mas não encaminhada para execução.

Exemplos: Ação conhecida, mas não iniciada; Documentos não iniciados nem avaliados pela gestão; Equipamentos não licitados; Nem todos os membros da comissão de implantação conhecem o cronograma macro e detalhado e leram a Cartilha SIGA-EPCT...

INSUFICIENTE – Atividade não realizada ou desconhecida pelos envolvidos.

Exemplos: Ação desconhecida como necessária; Não se mencionou a necessidade de qualquer documento; Não se evidenciou a necessidade de qualquer equipamento; Ninguém conhece o cronograma macro e detalhado ou a Cartilha SIGA-EPCT...